

Jornal **BANCÁRIO**

Sindicato dos Bancários e Financieiros do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXXVIII 20 e 21/3/2018 - Nº 6023 - www.bancariosrio.org.br

CUT



SINDICATO DOS BANCÁRIOS
DO RIO DE JANEIRO



Intervenção para que, general?

O Sindicato protesta contra a execução da vereadora Marielle Franco (PSOL) e, junto com a sociedade, clama por justiça. O tempo mostrou, com mais presteza do que se imaginava, que a intervenção militar no Rio é ineficiente e desnecessária. E que esta medida poderá representar o recrudescimento da violência, a que parte do próprio Estado.

Marielle é hoje o símbolo da resistência e de uma realidade dura de mulheres, de negros e negras, que morrem quase todos os dias, na guer-

ra particular entre policiais e traficantes.

Quem matou? Por que matou? São perguntas que exigem respostas.

Mas há um questionamento que vai além do caso que tirou a vida de uma militante guerreira da causa negra e social e que chocou e repercutiu no mundo inteiro: por que se mata tanto no Rio de Janeiro? E por que as maiores vítimas são negros e pobres?

A intervenção se faz necessária. Mas não a das armas e dos tanques. Esta foi imposta durante 20 anos pela

ditadura militar e o problema social e da segurança pública só se agravaram.

A intervenção que o povo precisa e a mídia nunca clama, é a social. A da escola de horário integral, da saúde pública de qualidade, da geração de emprego e renda, do direito à moradia e ao trabalho. Da justiça social.

O povo do Rio de Janeiro pergunta: intervenção militar para que, general?

Mais detalhes sobre o assunto, na página 2.



“O interventor federal General Braga Netto declarou que o ‘Rio de Janeiro é laboratório para o Brasil’. E o que vemos é que neste ‘laboratório’ as cobaias são negros e negras, periféricos, favelados, trabalhadores.”

Marielle Franco, vereadora do PSOL, assassinada no dia 14 de março de 2018.

OBITUÁRIO

Com imenso pesar a diretoria e os empregados do Sindicato receberam a notícia do falecimento de Israel Silva, funcionário do setor de limpeza da entidade. Sempre generoso, alegre, solidário e responsável com seu trabalho, Israel morreu de causas ainda ignoradas, aos 64 anos. Seu enterro foi no último dia 15

Feminicídio em Alagoas

O Coletivo de Mulheres do Sindicato emitiu nota de repúdio contra o assassinato da professora Cenira Angélica Ventura da Silva, de 39 anos, dia 2 de março, em sua própria residência na cidade de Viçosa, a 80 quilômetros da capital Maceió, em Alagoas. Caracterizada como feminicídio, a morte de Cenira Angélica foi um ataque brutal a facadas desferidas por seu companheiro até o momento identificado apenas como Ricardo, que está foragido.

Edital de Assembléia Extraordinária Específica

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidenta abaixo assinada e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA a todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no conglomerado do Banco Itau S/A, da base territorial deste município, para a Assembléia Extraordinária específica que se realizará dia 21 de março de 2018, às 18:00hs, em primeira convocação, e às 18:30 h, em segunda convocação, em seu auditório sito à Avenida Presidente Vargas, 502 – 21º andar – Centro – Rio, para apreciação da seguinte ordem do dia:

1- Discussão e deliberação a cerca da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho para regulamentação de jornada extraordinária (sábado, domingo e feriado) – Segmento de Veículos(bancarização) com vigência de 02 (dois) anos a contar de 01 de julho de 2017, a ser celebrado com o conglomerado do Banco Itau S/A.

Rio de Janeiro, 20 de março de 2018.

ADRIANA DA SILVA NALESSO
- Presidenta -

Bancárias denunciam: morte de Marielle é violência contra mulheres e negros

O assassinato da vereadora Marielle Franco, do PSOL, revela um aspecto macabro da sociedade: os preconceitos racial e de gênero. Para as bancárias dirigentes sindicais, é preciso investigar a morte brutal da militante e punir os responsáveis, mas o caso reproduz a banalização da violência contra mulheres, negros e negras, pobres e moradores de favelas.

“É preciso entender, que todos os dias, mulheres negras são vítimas da violência e do preconceito neste país. A violência urbana é mais uma faceta desta realidade, que revela a discriminação racial e de gênero. É inadmissível, que em pleno século XXI, esta situação continue a fazer parte de nosso cotidiano”, afirma a diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato, Kátia Branco.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, criticou a reação de setores reacionários da sociedade, que querem tratar a questão social como caso de polícia e, agora, até de intervenção do Exército.

“O preconceito e a intolerância



Bancárias, diretoras do Sindicato, criticaram a onda reacionária que promove o preconceito e a discriminação contra mulheres e negros

ficaram explícitos nas redes sociais. Vários boatos foram criados após o assassinato, como o de que Marielle seria ex-mulher de traficante e candidata bancada pelo tráfico. O racismo é explícito em pessoas que insistem em relacionar a imagem da população negra ao crime organizado. Não há dúvidas que a maioria da população carcerária é negra e pobre. Mas isto é fruto do preconceito racial e da exclusão social neste país”, afirma.

nar a imagem da população negra ao crime organizado. Não há dúvidas que a maioria da população carcerária é negra e pobre. Mas isto é fruto do preconceito racial e da exclusão social neste país”, afirma.

PAIZÃO BANCÁRIO

Calendário prevê novos cursos em maio, agosto e novembro

Depois do sucesso dos cursos do Programa Paternidade Responsável para bancários se habilitarem ao dispositivo da Lei 13.257/2016, que ampliou para 20 dias o benefício da licença-paternidade, o Sindicato retoma as aulas a partir de maio, sob a elaboração e coordenação da Secretaria de Política Sociais. O curso é gratuito para bancários sindicalizados.

O objetivo do curso é levar os futuros pais a refletirem sobre o significado da paternidade para exercê-la com responsabilidade, respeitando os direitos da criança (estatuto da primeira infância) e da mãe. O público



alvo são os bancários em vias de se tornarem pais.

A carga horária é de seis horas, com aulas práticas, dinâmica de grupo, audiovisuais, power point e outros recursos.

O calendário prevê aulas nos dias 22 e 23 de maio; 21 e 22 de agosto e 27 e 28 de novembro, sempre às terças e quartas-feiras.

“O bancário que vai ser pai, seja pela primeira vez ou não, só tem a ganhar com o nosso curso de paternidade responsável. Afinal, todo recém-nascido merece um pai que, além de carinhoso, saiba trocar uma fralda, preparar uma mamadeira e que esteja junto com a mãe cuidando do bebê nessa fase tão delicada da infância”, disse a diretora executiva da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato, Katia Branco.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campesre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

BB: resolução do governo Temer pode acabar com a Cassi.

A resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) do governo Temer representa sérios riscos à existência da Cassi. A medida orienta um conjunto de iniciativas a serem tomadas pelas empresas públicas conforme determinações governamentais.

A resolução afirmava primeiro que as estatais não deveriam mais oferecer Planos de Saúde em seus editais de concurso. O Banco do Brasil e o Banpará já fizeram novos editais de concurso sem a previsão de planos de saúde. Na prática, o plano saúde dos funcionários do BB, a Cassi, entra em extinção.

No documento, o governo orienta ainda que se houver previsão de planos de saúde nos acordos coletivos, sejam suprimidos ou indeterminados. A lógica é bem clara: entregar o funcionalismo à sanha dos planos de



saúde privados que nos últimos três anos perderam quase 2,5 milhões de clientes. Não é nenhuma novidade a relação de interesses entre os planos de saúde e o governo. Recentemente, o governo Temer anistiou quase R\$ 2 bilhões de multas deste setor. A maldade não para aí. Os atuais planos devem se adaptar a cobrar por idade e através da modalidade de reembolso.

O acordo coletivo de trabalho (ACT) do BB acaba em 31 de ago-

to. É preciso enfrentar este governo na Campanha Salarial. Com o fim da ultratividade dos acordos os funcionários do BB ficarão sem acordo em vigor em 1º de setembro. A salvaguarda é o acordo coletivo e o estatuto da Cassi.

No estatuto está bem clara a obrigação do banco em patrocinar a Cassi em conjunto com os associados. Daí a necessidade de lutar para defender o estatuto da Cassi. Quem defende mudar o estatuto agora, tirando essa

trava, está fazendo o jogo do banco. É preciso construir uma ampla unidade de sindicatos e entidades corporativas de diversas categorias atingidas nesta luta contra o governo e os planos de saúde privados. Neste sentido, num momento de grave ataque e ameaças concretas à Cassi é imperioso eleger uma chapa comprometida com a defesa da Cassi e dos interesses dos funcionários.

Os funcionários precisam impedir que chapas patrocinadas pelo banco e que fazem o jogo do governo assumam a Cassi. Quem nunca lutou por nada e por ninguém não pode absolutamente representar a Cassi.

Por isso, o Sindicato defende a votação na Chapa 1 da Cassi que congrega a maioria dos sindicatos e entidades corporativas e que sempre estiveram do lado do funcionalismo. Em defesa da Cassi, vote Chapa 1 para a Cassi. A saúde dos trabalhadores não é mercadoria!

Sindicato cobra do novo presidente do Bradesco, a valorização dos funcionários

Aprovado mês passado pelo conselho de administração, Lazari substitui Luiz Carlos Trabuco

Octavio de Lazari Junior é o novo presidente do Bradesco. Executivo de 54 anos, desde 1978 é funcionário do banco e já exercia a função de vice-presidente do grupo BradescoSeguros, Lazari substitui Luiz Carlos Trabuco, confirmado na assembleia dos acionistas, ele será o quinto presidente do banco.

Lazari aponta como principal meta, resultados imediatos, e também afirma buscar equilíbrio entre o banco do passado e o do futuro. O presidente refere-se ao banco do passado, como as agências físicas ou “agências de tijolos”, na qual o atendimento com seu cliente é pessoal e diário. En-

quanto banco do futuro significa “Open Banking”, modelo adotado pelos bancos através de recursos tecnológicos para se conectar e abordar sua clientela.

A meta do presidente contradiz com o cenário atual encontrado no Bradesco. Lazari prega o discurso de “valorização das agências”, quando o banco anuncia que mais duzentas serão fechadas. Ao todo o número do ano passado somou o encerramento de 565 agências.

Diante de todas mudanças, os funcionários seguem sem esperança de ter um futuro agradável dentro do banco. As demissões seguem a todo vapor,

principalmente para os empregados que estão próximos da aposentadoria. Além da redução em seu quadro de empregados, cerca de 10 mil trabalhadores aderiram ao PDVE (Plano de Demissão Voluntária dos Empregados), em 2017. Até hoje não houve recomposição da mão-de-obra. Isto faz com que os funcionários fiquem sobrecarregados, tendo uma jornada de trabalho acumulada. O problema reflete no atendimento aos clientes, que se torna ainda mais precário.

“Espero que o novo presidente valorize as negociações com a Comissão dos Emprega-

dos, pois, há mais de 10 anos negociamos com o banco e tivemos pouco avanço. Nossa última conquista foi a isenção de tarifas, na qual o banco não cita ser fruto da negociação com seus empregados.” afirma, Marcelo Pereira, diretor do Sindicato e membro do COE (Comissão de Organização dos Empregados), do Bradesco. “Nos últimos anos a gestão do RH só sabe dizer não ao Auxílio Educação, e as reivindicações referentes ao Plano de Saúde, este último que o banco insiste em dizer que é Seguro Saúde, para dificultar o empregado em ter esse direito quando estiver aposentado,” conclui.

DEMOCRACIA É ASSIM QUE SE FAZ

Eleição do Sindicato começa no dia 10 de abril

Bancário e bancária sindicalizados. Participe do processo eleitoral do Sindicato para a gestão do triênio 2018/2021. O período de votação vai de 10 a 13 de abril de 2018. A sua participação é a confir-

mação de uma tradição histórica de exemplo de convivência democrática e de transparência de nossa entidade representativa, que este ano completou seus 88 anos. Você faz parte desta história.

Assédio moral na Caixa: que tiro foi esse?

Gerente geral produz vídeo com o funk “que tiro foi esse?”, em alusão ao cumprimento de metas. A “brincadeira” de péssimo gosto pegou muito mal e revoltou os empregados da unidade do prédio da Barroso

Contando, ninguém acredita. Mas a gerente geral da agência da Caixa Econômica Federal, no prédio da Avenida Almirante Barroso, ultrapassou todos os limites e desrespeitou os empregados, ao produzir um vídeo que está circulando em vários grupos de WhatsApp dos funcionários e que, já se espalhou entre clientes do banco. Na montagem, aparece a imagem de alguns empregados, tendo ao fundo o funk “Que Tiro Foi Esse”, da fanqueira Jojo Todynho, um dos maiores sucessos do momento. Os empregados aparecem se jogando ao chão e a gerente piscando os olhos e sorrindo, logo após ao famoso refrão.

“Fica claro que a montagem é de muito mau gosto, pois desrespeita os bancários. O vídeo faz alusão ameaçadora para quem não cumprir as metas, como se os trabalhadores levassem um tiro. Não vamos admitir essa prática abusiva e desrespeitosa. A gerente geral deverá alegar que foi apenas



uma “brincadeira”, mas antecipadamente perguntamos: E se a ideia partisse de um de seus subordinados e tivesse como alvo

a própria gerente? Certamente ela não aceitaria a insinuação”, indaga o vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti, que já entrou em contato com a Superintendência/Centro, cobrando uma providência contra a postura da gerente.

Não é de hoje que o Sindicato recebe denúncias dos empregados da Agência Carioca, sobre as práticas de assédio moral cometidas pela mesma gerente. Sindicalistas veem fiscalizando o local e, de fato, as denúncias foram confirmadas pelos empregados.

“Não temos restrições ao funk, que nada tem a ver com as cenas do vídeo. Mas achamos que a música foi utilizada indevidamente, inclusive sem a autorização prévia dos autores. Esperamos que a Superintendência se pronuncie o mais rápido possível sobre o fato, uma vez que a atitude dessa gerente atinge a dignidade e a moral de todos os empregados, inclusive dos que não aparecem no vídeo, além de colocar em xeque a imagem da empresa. O Sindicato irá tomar todas as providências cabíveis, protocolando denúncias junto aos órgãos competentes, caso não receba uma resposta imediata e concreta da Caixa”, conclui Matileti.

Funcenf: Sindicato apoia Chapa 3 dos Participantes

Eleição será realizada de 2 a 4 de abril. Vote e fortaleça nosso fundo de previdência

Os empregados da Caixa Econômica Federal, participante da Funcenf, são convocados para a eleição do fundo de pensão dos funcionários nos dias 2,3 e 4 de abril deste ano. O Sindicato apoia a Chapa 3 do Participante. Não faltam motivos para eleger a Chapa 3. A começar pelos números. No período de 2003 a 2014, o patrimônio da Funcenf cresceu 488%, ou seja, 48,8% ao ano. Já na atual gestão, o crescimento patrimonial chega a ser ridículo: 5,3%, apenas 1,32% ao ano. Além disso, os candidatos são compromissados com o fortalecimento da entidade e defendem a Caixa 100% pública.



“Em 2003, a Funcenf tinha um patrimônio de R\$9,7 bilhões. Em 2014, saltou para R\$57 bilhões, R\$4,3 bilhões a mais, ao ano. Na atual gestão, o patrimônio cresceu apenas R\$3 bilhões, uma média de R\$750 milhões ao ano. Não dá para continuar assim. Precisamos resgatar a política de fortalecimento de nosso fundo de previdência votando na Chapa 3”, disse o vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Paulo Matileti.

No site oficial, você pode conferir as principais propostas que vão garantir o fortalecimento da Funcenf: www.chapadoparticipante.org.br.